



Setembro/2015

## O custo dos deslocamentos nas áreas metropolitanas

### Alagoas

Nas áreas metropolitanas, a ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio entre a ocupação habitacional nas áreas periféricas e a oferta de funções urbanas (empregos, educação, saúde, saneamento, lazer e serviços em geral) nas áreas centrais das cidades-polo.

Nesse ambiente, o impacto das longas viagens pendulares casa – trabalho – casa sobre a produtividade, chamado de produção sacrificada<sup>1</sup>, tem crescido ano após ano. Considerando os deslocamentos acima de 30 minutos, mais de 17 milhões de trabalhadores<sup>2</sup> demoram, em média, 114 minutos nessas viagens, gerando um custo de produção sacrificada superior a R\$ 111 bilhões. Esse número aumentou em 304 mil pessoas entre 2011 e 2012, superior à população de Arapiraca/AL (218,1 mil) naquele ano.

No estado de Alagoas foram analisadas duas áreas metropolitanas (Maceió e Agreste). Dentre as duas áreas, o município com maior tempo de deslocamento médio casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, foi Coqueiro Seco, na área metropolitana da capital, com 136 minutos. Barra de São Miguel, também na área metropolitana da capital, registrou o menor tempo, com 99 minutos. Em Maceió, que concentra 84,8% dos trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos, a média ficou em 119 minutos.

Na área metropolitana de Maceió, 183,6 mil trabalhadores levaram, em média, 118 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 2 minutos, enquanto o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito cresceu 0,9% (1,7 mil

<sup>1</sup>O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

<sup>2</sup> Este contingente se refere aos deslocamentos acima de 30 minutos, que representam uma obrigação de percorrer pelo menos 10 quilômetros entre a moradia e o trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos.

peças). O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 583,2 milhões em 2012, equivalente a 3,4% do PIB metropolitano daquele ano, percentual superior ao registrado no ano anterior – Tabela 1.

**Tabela 1. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de Maceió e população ocupada afetada**

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Coqueiro Seco	134	136	1.214	1.238	4,6	4,7	774	784
Murici	123	128	5.147	5.476	3,6	3,7	2.283	2.339
Rio Largo	121	124	19.117	21.258	3,5	3,5	8.502	8.611
Messias	119	121	2.616	2.410	3,1	3,1	1.366	1.380
Paripueira	117	120	1.703	1.579	2,6	2,7	1.148	1.164
Barra de Santo Antônio	117	119	2.150	2.003	3,0	3,1	1.413	1.423
Maceió	116	119	507.671	489.962	3,5	3,6	154.226	155.726
Pilar	114	117	1.489	8.014	2,5	2,5	2.494	2.511
Santa Luzia do Norte	114	115	2.440	1.402	3,0	3,0	677	679
Marechal Deodoro	107	108	17.960	21.110	1,9	1,9	3.518	3.522
São Miguel dos Campos	106	108	14.195	13.810	1,6	1,6	3.205	3.202
Satuba	101	102	2.726	2.109	3,0	2,9	1.813	1.802
Barra de São Miguel	99	99	598	593	1,0	0,9	443	440
<b>AM Maceió</b>	<b>116</b>	<b>118</b>	<b>585.842</b>	<b>583.284</b>	<b>3,3</b>	<b>3,4</b>	<b>181.861</b>	<b>183.582</b>

\* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Na área metropolitana do Agreste, 29,1 mil trabalhadores levaram, em média, 112 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 2 minutos, enquanto o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito cresceu 0,4% (130 pessoas). Dessa forma, o custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 49,5 milhões em 2012, equivalente a 1,4% do PIB metropolitano daquele ano. – Tabela 2.

**Tabela 2. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana do Agreste e população ocupada afetada**

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
São Sebastião	127	130	2.335	2.258	1,3	1,4	1.559	1.593
Taquarana	122	126	930	1.048	1,1	1,2	815	831
São Brás	121	125	1.125	1.156	1,9	2,0	486	497
Junqueiro	120	124	2.117	2.274	1,7	1,7	1.443	1.471
Girau do Ponciano	114	117	1.863	2.200	1,4	1,4	2.159	2.176
Coité do Noia	113	116	313	344	0,8	0,8	396	400
Traipu	112	115	2.066	2.210	2,5	2,5	2.391	2.410
Campo Grande	112	114	655	751	1,8	1,9	692	696
Limoeiro de Anadia	111	113	2.132	2.083	2,0	2,1	1.603	1.610
Olho d'Água Grande	110	111	473	497	2,4	2,3	576	576
Jaramataia	105	108	335	327	1,3	1,3	364	366
Arapiraca	105	107	29.453	31.146	1,3	1,3	13.736	13.725
Lagoa da Canoa	104	106	594	627	0,8	0,8	723	725
Craibas	102	104	805	861	0,9	0,9	1.014	1.013
Feira Grande	102	104	894	966	1,1	1,1	1.028	1.028
<b>AM Agreste</b>	<b>110</b>	<b>112</b>	<b>46.656</b>	<b>49.587</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>28.984</b>	<b>29.114</b>

\* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego